



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Matemática na Periferia: Descolonização e Inclusão na Formação de Professores.

Anna Beathriz Dias dos Santos - Unirio

RESUMO:

O presente trabalho discute novas formas de conceber a formação docente em contextos periféricos, inspirando-se na experiência prática de um professor atuante na periferia. A partir de observações como graduanda em iniciação à docência e pesquisa acadêmica no GFPPD, percebo a importância de revisitar abordagens teórico-metodológicas no ensino de Matemática. A relação professor-aluno emerge como um eixo central para promover mudanças significativas na formação de professores nas instituições de ensino superior. Este estudo integra movimentos curriculares contemporâneos que buscam alinhar estudos culturais e perspectivas interculturais, promovendo uma prática pedagógica crítica e inclusiva. Utilizando materiais, jogos e diversas culturas, propõe-se ensinar Matemática de forma mais didática e divertida, valorizando os interesses e anseios dos estudantes. A participação ativa nos encontros do GFPPD e o diálogo entre teoria e prática são essenciais para essa abordagem. Os Estudos Culturais incentivam práticas pedagógicas que reconhecem a importância sociocultural da educação e a necessidade de fortalecer a iniciação à docência no coletivo.

Palavras-chave: iniciação à docência, convivência educativa, solidariedade, estudos culturais, educação básica

INTRODUÇÃO:

A pesquisa sobre movimentos curriculares emergentes no século XXI destaca a necessidade de integrar estudos culturais e promover a inclusão de culturas invisibilizadas no processo educativo. A experiência do professor João Silva, que atua em uma escola da periferia de São Paulo, serve como exemplo inspirador. João Silva utiliza a cultura local e experiências dos alunos para ensinar Matemática de forma contextualizada e relevante. Estudos de Luane Bento dos Santos (2013) e Maria Manuel Baptista (2009) reforçam a importância do compromisso cívico e político na análise



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

cultural e na construção de conhecimento socialmente relevante. A interculturalidade na Matemática se manifesta como um movimento curricular contra-hegemônico, promovendo parcerias entre alunos e professores para experiências práticas enriquecedoras.

OBJETIVOS:

Investigar e demonstrar que a Matemática não se restringe a números, mas pode ser ensinada através de materiais, jogos e culturas diversas, tornando o aprendizado mais didático e divertido para crianças da educação básica, especialmente em contextos periféricos.

METODOLOGIA:

A pesquisa é baseada na perspectiva de "outras educações" conforme Claudia Miranda (2022), com inspiração em teóricos como Luane Bento dos Santos (2022) e Paulo Freire (2013), visando uma abordagem descolonizadora e emancipatória. A prática pedagógica do professor João Silva serve como estudo de caso, ilustrando a aplicação desses princípios em um contexto real.

RESULTADOS:

A participação no GFPPD e a análise da prática do professor João Silva proporcionaram debates estruturantes sobre (des)aprendizagens na Matemática, unindo teoria e prática. A adoção dos Estudos Culturais na Educação segue os princípios de Freire, enfatizando a importância política da prática pedagógica e a valorização da formação docente como um processo sociocultural e coletivo.

CONCLUSÕES:

A iniciação à docência é central para o debate, utilizando os Estudos Culturais como base para práticas pedagógicas inovadoras. A prática do professor João Silva exemplifica uma ação contra-hegemônica na educação, promovendo a reparação e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

resgate de culturas esquecidas. A educação brasileira, frequentemente desvalorizada, necessita de uma revalorização teórica e prática de figuras como Paulo Freire para reinventar o ensino e fortalecer a solidariedade e convivência nos espaços-tempos educativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 2013

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

_____. Pedagogia do Oprimido. 6a edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
_____.

Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.

Tradução de Katia de Mello e Silva. São Paulo: Editora Moraes, 1980

MIRANDA, Claudia. Entre escavações epistemológicas e práxis descolonizadoras: contribuições

para outras pedagogias In MATTAR, Suumaya, SUZUKI, Clarissa. PINHEIRO, Maria. A Lei

11.645/08 nas artes e na educação perspectivas indígenas e afro-brasileiras. São Paulo: ECA-

USP, 2020.

MIRANDA, Claudia, PIMENTEL, Fernando Guimarães; COUTINHO, Pedro Vitor. Paulo Freire em

nós: releituras e viradas epistemológicas no tempo presente. Revista Educação em Foco. Vol. 26,



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

No Esp. 02, 2021.

SANTOS, Luane Bento dos. “Trancista não é cabeleireira!”: identidade de trabalho, raça e gênero

em salões de beleza afro no Rio de Janeiro (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022.

_____. Para além da estética: uma abordagem etnomatemática para a cultura de trançar

cabelos nos grupos afro-brasileiros (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: CEFET, 2013.